

POEMAS INGENTES

Escrito por Administrator

O desejo nunca morre, nem o poema.

Aprenda geometria lírica

com os instintos urbanos de cimento arquitetado.

O sorriso já apresentava cinzas

e era meio que branco envelhecido

por instantes de pedra.

Aprenda em poesia a ver e ouvir o silêncio.

A poesia vive dos lábios do mundo

À educação comatosa. Petrificada. Brasileira.

Educação de embutidos.

Como desvendar a vida

e sabê-la de verdade

se não através da poesia?

Pulsões de volúpia amada.

Questões de pura lascívia.

Poesia não resolve.

POEMAS INGENTES

Escrito por Administrator

A solidão precisa ama o desejo.

Sós. A solidão longa e o desejo próximo.

Moderna, só a morte

ou enfermarias técnicas que adiam cadáver.

Por razões de usura médica.

Um moinho sem fé.

Uma usina de ilusão.

Um dínamo impotente.

Um tempo morto.

Ao insepulto ocidente tardio.

A um outro tempo poético mas veloz e

lentamente partido em segundos mas inteiro

desvelo o verbo, porém

não meça ou desaproprie a fagulha

se não impedirá o fogo (que habita a brasa).

Veludo de abeto e pelúcia

fluxos e reflexos da ilusão

cosmética dos rostos.

POEMAS INGENTES

Escrito por Administrator

Espelhos não contêm só ilusão.

Tempo de espelhos enterrados

sob reflexo da ilusão de vidro.

Os cânones nostálgicos do poema mortos.

Não, à unidade de estilo, tudo

à mescla lírica de Merquior.

Tempo de nossa morte sem amém

POEMAS INGENTES

Escrito por Administrator

e do amor do outro vivo.

{comments on}